

O papel do "Agente" na avaliação do rendimento do aluno.

É justo que o professor avalie o aproveitamento do aluno, uma vez que, a ele, cabe orientar esse aluno no processo de aprendizagem.

Mas, para que precisa o professor avaliar o aluno?

- Por que prepara testes ou provas de verificação de aprendizagem?
- Por que introduz esta, ou aquela questão ao preparar o teste?
- O que quer saber?

Suponhamos que você, professor, irá participar de uma festa no bairro, que você não conheça. Por certo, tomará informações com os vizinhos, consultará um mapa da cidade, para saber se está no caminho certo. Se as informações forem corretas, você chegará no local da festa. Caso contrário, terá que voltar atrás, ou tomar algum atalho para acertar o caminho. No entanto, para que não se perca, você acompanha as indicações do mapa e observa a sinalização das ruas.

Esse mesmo processo acontece no seu trabalho de classe. Você tem uma meta a atingir. Suas provas, atividades e observações devem lhe dizer se está no caminho certo, ou se é necessário redirecionar a ação.

Como se vê, há estreita relação entre Objetivos a atingir e Avaliação, ou seja, você precisa saber onde quer chegar e por último saber se realmente chegou.

- O que você deseja saber?

Por exemplo, ao propor um problema como este:

Um feirante organiza suas laranjas em caixotes de 10 dúzias.

De quantos caixotes necessitará para transportar para a feira 2.000 laranjas?

Com este problema você quer saber se os seus alunos são capazes de resolver problemas simples que envolvam a aplicação das quatro operações e o conhecimento da noção de dúzia.

São objetivos que você pode avaliar, considerando o resultado que o aluno apresenta. Dessa forma, você planeja o curso todo e cada uma de suas aulas, tendo sempre presente que:

- você tem objetivos a atingir;
- planeja seu trabalho em vista deste atingimento;
- executa o trabalho e,
- avalia para saber se atingiu ou não.

Se na caminhada em direção à festa você observa a sinalização e as indicações, para não perder o caminho, também no curso você deve observar, continuamente, os resultados do seu aluno, evitando dessa forma que só mais tarde perceba que os alunos não estão atingindo seus objetivos.

Se o aluno não acertou este problema colocado, você ainda não chegou com ele, aonde se propunha chegar.

Neste caso, o problema que foi o instrumento utilizado lhe mostrou que alguma coisa não vai bem...

- com o próprio aluno;
- com a sua forma de trabalho;
- com o próprio instrumento escolhido que pode não estar adequado.

Aí, você está identificando falhas no processo ensino-aprendizagem.

Ao identificar essas falhas, você poderá rediregir a ação, seja modificando os seus métodos de atuação, de avaliação, ou possibilitando uma recuperação do aluno, por meio de uma atenção especial naquilo que lhe é necessário.

O aluno deve ser avaliado continuamente, como se sabe, a "avaliação contínua implica em acompanhamento da ação planejada para que possa haver, quando necessário, uma redireção no trabalho a fim de que os objetivos educacionais sejam efetivamente atingidos".

Com os objetivos bem formulados você pode estabelecer as "manifestações comportamentais que evidenciem uma aprendizagem

satisfatória, ou melhor, pode estabelecer um padrão mínimo aceitável que indique se os objetivos foram ou não atingidos. Tera, portanto, condições de medir os resultados obtidos, isto é, terá condições de comparar os resultados obtidos com o padrão mínimo a ser alcançado. Entretanto, você, também, precisa ter um instrumento adequado para o que deseja avaliar, isto é, o instrumento válido e preciso.

Por exemplo: não medimos carne em litros nem leite em quilos.

Isto implica adequabilidade ou validade do instrumento.

Outro exemplo: Ao comprar um quilo de feijão, você faz questão que a balança do feirante esteja bem ajustada para não levar mercadoria de menos.

Isto implica em fidedignidade e precisão do instrumento.

Para que o instrumento seja válido e preciso, você deve saber que tipo de comportamento espera de seus alunos e, então, construir este instrumento de modo a medir ou avaliar o comportamento esperado.

— Que instrumento usar?

O comportamento esperado, que se vai avaliar, deve traduzir o desenvolvimento do aluno nas três áreas: cognitiva, afetiva e psicomotora.

Você, portanto, avalia o aluno de forma global, observando seu crescimento em todas as direções:

Observa, no aluno aspectos, tais como:

- . seu rendimento nas áreas de estudo;
- . sua habilidade de estudo;
- . o desenvolvimento de seu pensamento crítico;
- . sua eficiência no trabalho e no estudo;
- . seu ajustamento pessoal e social;
- . seus interesses e participação;
- . postura;
- . percepção sensorial e coordenação motora etc.

Os instrumentos a serem utilizados precisam ser adequados ao aspecto a ser avaliado.

Sugerem-se, entre outros:

- provas de rendimento do aluno;
- fichas de observação do rendimento do aluno;
- questionários, entrevistas, etc.

— Prova — instrumento de avaliação

A prova é um dos instrumentos de avaliação do rendimento do aluno.

Cada questão deve ser referente a um objetivo, e a prova, teste ou exercício devem corresponder a uma amostra representativa do que foi estudado.

Quais seriam os passos na utilização de uma prova?

Sugere-se a seguinte ordem:

- planejamento dos instrumentos
- montagem do instrumento
- aplicação do instrumento
- análise do instrumento, conforme os dados obtidos.

— Ficha de observação

É um instrumento que vai auxiliar o professor na observação do aluno em situações de trabalhos individuais e grupais. Dirige e torna a observação mais objetiva pela seleção antecipada de comportamentos a observar. É importante que a observação seja metódica, organizada.

Você, por exemplo, ao planejar o trabalho com o texto gerador, seleciona objetivos que poderão ser atingidos através das atividades. Portanto, com o planejamento serão selecionadas "manifestações comportamentais" que devem ser observadas e sistematicamente registradas.

No caso do PEI, como s̄o h̄a um professor, a avaliaç̄ao pela observaç̄ao torna-se mais f̄acil, podendo o professor conhecer melhor os seus alunos e observ̄a-los em diferentes situaç̄oes.

Para facilitar o seu trabalho ẽ bom que esteja atento quanto ao comportamento esperado e ẽ evidẽncia que demonstra esse comportamento do aluno.

Por exemplo, no caso de se ter a participaç̄ao, como comportamento esperado, o aluno demonstrarã este comportamento, na medida em que:

- traga material solicitado pelo grupo ou pelo professor;
- colabore para o ẽxito do trabalho;
- contribua voluntariamente, etc.

Em determinadas situaç̄oes, o professor poderã trabalhar, mais diretamente, com um grupo de alunos, para observ̄a-los e conhecẽ-los melhor, enquanto o outro grupo trabalha independentemente. Esta situaç̄ao poderã ser invertida, sempre que o professor sentir necessidade de acompanhar o rendimento do aluno.

— Auto-avaliaç̄ao do aluno — ẽ a forma do aluno observar a si mesmo, avaliando suas dificuldades, seu progresso etc.

A participaç̄ao do aluno ẽ fator importante na sua avaliaç̄ao, nã s̄o como elemento motivador mas, ainda, como de desenvolvimento da capacidade de autocrítica.

Com o uso da auto-avaliaç̄ao na anãlise dos resultados de uma prova ou teste, por exemplo, o aluno poderã sentir o progresso ocorrido, comparando sempre os resultados, analisando o tipo de erro que cometeu, para corrigi-lo, anotando as dificuldades e os pontos que ainda nã domina.

— Entrevista - por meio deste instrumento, o professor poderã conhecer melhor o aluno, naqueles aspectos em que ele mesmo nã conseguiu observar.

A entrevista cria uma relação amigável e simpática, favorecendo o conhecimento do aluno pelo professor.

Através de observações e de outras fontes de informação, o professor toma conhecimento das condições desse aluno para programar as perguntas da entrevista, conduzir a conversa e obter as informações que deseja.

A entrevista pode auxiliar o professor, na avaliação do aluno, nas seguintes situações:

- quando o teste não for suficiente, para mostrar o maior, ou menor conhecimento que o aluno tem apresentado nas situações de classe;
- quando o trabalho independente demonstra a incapacidade do aluno em acompanhar o ritmo da classe;
- quando o professor verifica que o aluno não participa, efetivamente, nos trabalhos de grupo.

Outras situações observadas na sala de aula, levarão o professor a decidir sobre a necessidade, ou não, de fazer uma entrevista.